

TERMOGRAFIA DE INFRAVERMELHO COMO MÉTODO DE DETECÇÃO DO ESTRO EM CABRAS SAANEN NO SEMIÁRIDO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUZA; MATHEUS RODRIGUES DE ¹, RAMOS; LUANA CANDELARIA², PEREIRA; GILMAR AMARO³, MARTINS; JORGE ANDRÉ MATHIAS ⁴, ROCHA; DAVID RAMOS DA⁵

RESUMO

A detecção do estro constitui recurso indispensável para a viabilização de biotécnicas reprodutivas como a inseminação artificial e a monta controlada. Contudo, a correta identificação do momento do estro é um grande desafio, devido à grande variabilidade da manifestação dos sinais morfológicos e comportamentais entre animais. Dentro desse contexto a busca por recursos auxiliares na detecção do estro em animais domésticos é de grande interesse para o sucesso da produtividade, e a termografia infravermelha apresenta grande potencial, sendo segura e não invasiva. Todavia, não existem trabalhos suficientes em pequenos ruminantes para comprovar essa possibilidade. Todavia, não existem trabalhos suficientes que a validem para tal. Assim, o presente trabalho visou avaliar a aplicação da termografia de infravermelho para identificar o estro de cabras Saanen. O experimento foi conduzido no mês de novembro no setor de caprinocultura e ovinocultura da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Petrolina-PE. Foram avaliadas oito cabras saanen, sexualmente maduras, sem problemas reprodutivos e com registro de pelo menos uma parição. As avaliações ocorreram a cada quatro horas, desde 24 horas antes (-24h) e 24 horas após (+24h) em relação ao cio (0h). Foi considerada fêmea no cio quando houve aceitação da monta do bode. Os dados ambientais de temperatura do ar (TA) e umidade relativa (UR) foram obtidos por meio de data loggers e o índice de temperatura e umidade (ITU) foi calculado a partir do segundo THOM. A temperatura superficial foi obtida das regiões perivulvar e perianal por meio de um termovisor de infravermelho (FLIR E76). As imagens foram avaliadas via software FLIR Tools. Todas as variáveis foram avaliadas por meio do teste não paramétrico de Friedman, segundo Ipe, (1987). No momento do cio, 24 horas antes e depois, a TA, UR e ITU não diferiram ($p>0,05$). Não foram verificadas diferenças significativas ($p>0,05$) na temperatura máxima, mínima e média perianal no momento do estro, 24 horas antes e depois. O mesmo foi observado para temperatura máxima, mínima e média perivulvar. Em oposição à temperatura retal, devido ao aumento da circulação sanguínea durante o estro, esperava-se o aumento da temperatura da superfície perivulvar. Todavia, as condições ambientais influenciaram mais na temperatura perivulvar do que a condição fisiológica. Posto isso, conclui-se nas condições de altas temperaturas e as regiões do corpo avaliadas o uso da termografia como método de identificações de estro não foi eficiente, sendo preciso mais estudos com melhores condições para otimização da técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiência, bem-estar, caprino, cio, ruminante

¹ Graduando em Zootecnia – UNIVASF , matheus-desouza123@hotmail.com

² Graduanda em Zootecnia – UNIVASF, lcandelaria01.lc@gmail.com

³ Mestre em Ciência Animal – UNIVASF , gap.jardim-ce@hotmail.com

⁴ Doutor em Ciência Animal - UFCA, jorge.martins@ufca.edu.br

⁵ Doutor em Zootecnia – UNIVASF , david.rocha@univasf.edu.br